

**“ VIM AQUI PORQUE NÃO AGUENTO MAIS”:
A DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO ATO
QUE ENUNCIA DO DESEJO FEMININO**

Macedônia Felix ¹
Psicanalista
macedoniafelix@gmail.com

Resumo

O texto registra da escuta de mulheres em situação de violência doméstica na Casa da Mulher Cearense Cariri, política pública de proteção as mulheres no estado do Ceará. A partir da vivência de ouvir mulheres em urgência subjetiva, objetiva dizer que a denúncia da violência é um movimento do desejo para barrar o ódio ao feminino. Neste sentido, ao buscar a rede, uma delegacia, ou uma profissional que a escute, a mulher endereça uma fala que a expõe. Enfrentando os efeitos de um esgotamento psíquico, a denúncia se constitui como um ato, o qual demandará um sujeito que o sustente. Para elaborar esse percurso, através da metodologia de relato de experiência (Antunes *et al.*, 2024), se tece um trabalho ancorado na psicanálise com Diaz e Brandi (2003), Freud (1914/2024), Holovko (2018), Lacan (1998), Kilomba (2019), Martinho (2012), Nudelman (2013), Pinheiro Lopes *et al.* (2022), Texeira (2009) entre publicações clássicas e contemporâneas. O que está em jogo na denúncia de violência doméstica? O trabalho conclui que entre a luta pela sobrevivência e o viver em violência, se destaca a decisão da mulher que muitas vezes emerge de suas fraquezas. Para quem escuta o que se diz não fica escondido por trás daquilo que se ouve, marcando na instituição um lugar a partir da escuta do inconsciente.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Escuta de Mulheres; Casa da Mulher Cearense; Feminino; Psicanálise

¹ Psicanalista com consultório em Juazeiro do Norte-Ce. Mestranda em Educação na URCA, pesquisando feminicídio, memória e história de vida de mulheres. Tenho me interessado em publicar trabalhos nos campos da clínica, gênero, escuta de mulheres, LGBTQIAP+ e direitos humanos. Psicóloga CRP11/16963, Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem. Assessora técnica na Casa da Mulher Cearense Cariri, atuo com formações de equipes técnicas através da Secretaria das Mulheres-Ce e na escuta de mulheres em situação de violência doméstica. Ativista na Frente de Mulheres do Cariri.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jeferson *et al.* Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em 11 out. 2025.

DIAZ, Gladys Augusta; BRANDI, Maria Cristina. Os tropeços do analista nos trilhos do tratamento. In: **O desejo do analista**. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2003.

FREUD, Sigmund. A análise finita e a infinita. In: **Fundamentos da clínica**. Belo Horizonte: Autentica, 1937/2023. p. 315-364

HOLOVKO, Cândida Sé. Violência ao feminino. In: FILHO, Claudio Castelo (Org). **Sobre o feminino: reflexões psicanalíticas**. São Paulo: Blucher, 2018. p.49-74

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LACAN, Jacques. A direção do tratamento e os princípios do seu poder. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. A Subversão do Sujeito e a Dialética do Desejo no Inconsciente Freudiano. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MARTINHO, Maria Helena. A interpretação psicanalítica: "um dizer nada". **Revista Stylus** (Rio J.) n.24 Rio de Janeiro jun. 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2012000100008. Acesso em 21 set. 2025.

NUDELMAN, Celia. As marcas do feminino. In: **Nomes do feminino: mãe, menina, mulher**. Escola Letra Freudiana. Rio de Janeiro: 7letras, 2013. p. 141-145

PINHEIRO LOPES, Janara et al. Atendimentos Psicanalíticos em Urgência Subjetiva - Mulheres em Situação de Violência Doméstica em Tempos de Covid - 19. **Revista Escola de Saúde Pública do Ceará**. V.16 N.1 -JAN. MAR. (2022). Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/578/323>. Acesso em 21/09/2024.

TEXEIRA, Elisa. Notas sobre a emergência do Real na educação. In: **Do Real, o que se inscreve?** Escola Letra Freudiana. Rio de Janeiro: 7letras, 2009. p.239-245.